

Brasileiro gasta 3,4 bi em viagens para o exterior

Banco Central divulga balanço de pagamentos do país em 1995

● BRASÍLIA. As viagens ao exterior entraram definitivamente no roteiro de férias da classe média brasileira. No ano passado, os gastos dos brasileiros com viagens a outros países cresceram quase 50% em relação ao ano anterior, saltando de US\$ 2,2 bilhões em 94 para US\$ 3,4 bilhões em 95. Os dados fazem parte do resultado do balanço de pagamentos do país no ano passado, divulgado ontem pelo chefe do Departamento Econômico do Banco Central, Altamir Lopes.

Como a equipe econômica já esperava, o déficit na conta de transações correntes do país, que engloba a balança comercial, os serviços e as transferências unilaterais, chegou a US\$ 17,7 bilhões, o equivalente a 3,2% do PIB. O resultado negativo se deve principalmente ao déficit de US\$ 3,1 bilhões na balança comercial e ao aumento das despesas com o pagamento dos juros da dívida externa, que pularam de US\$ 14,7 bilhões em 94 para US\$ 18,6 bilhões em 95.

Segundo Altamir Lopes, o crescimento dos gastos com os juros é consequência direta do aumento da dívida externa contraída por empresas privadas e da elevação da Libor, a taxa do mercado interbancário de Londres. Enquanto a Libor média entre julho de 93 a junho de 94 ficou em 3,88%, a taxa média entre julho de 94 e junho de 95 bateu em 6,11%.

O déficit da conta de transações correntes foi coberto com folga pela entrada de recursos externos no país. Os empréstimos e financiamentos concedidos ao Brasil no ano passado chegaram a US\$ 36 bilhões. Deste total, US\$ 19,4 bilhões resultaram de empréstimos de curto prazo destinados a financiar as linhas de comércio exterior.

Computadas as entradas e saídas, o Brasil conseguiu aumentar suas reservas internacionais no ano passado em quase US\$ 13 bilhões. O país começou o ano com reservas de US\$ 35,9 bilhões e fechou dezembro com US\$ 50,4 bilhões, se computados o ouro e o dólar que o Banco Central tem em caixa.

Em janeiro, as reservas internacionais cresceram ainda mais — US\$ 52,1 bilhões no conceito de caixa e US\$ 53,5 bilhões no conceito de liquidez internacional, que inclui os haveres de médio e longo prazos do país. ■